TRIBUNA DA CIDADE

08 MAR 1996

Bodas de Prata da Ceilândia

MARIA LAURA

O 25º aniversário da Ceilândia é motivo de orgulho para todos nós do Distrito Federal. Enfrentando poeira, barro, angústias e muitas outras dificuldades, mas, embalados pela esperança de dias melhores, milhares de brasilienses partiram, há 25 anos, da antiga Invasão do IAPI, bem ao lado do Núcleo Bandeirante, rumo ao desconhecido.

Após 25 anos, a Ceilândia se consolidou como um dos maiores aglomerados urbanos da capital federal, com uma população trabalhadora ativa e participante do destino de sua cidade.

Como deputada federal do Partido dos Trabalhadores, não posso deixar de reverenciar este momento histórico. Sendo uma parlamentar integrante da luta popular e sindical do Distrito Federal, é meu dever, aproveitar a ocasião de mais esse aniversário da Ceilândia para pensar, junto com a população, os problemas da cidade e alternativas concretas para resolvê-los.

Desde meu primeiro mandato, dentre minhas muitas atividades, integro a Comissão Mista de Orçamento do Congresso, tendo em vista a dependência de Brasília dos repasses de recursos da União para as áreas de segurança, saúde e educação.

Como nos últimos anos, a preocupação do Governo Federal com a área social só vem diminuindo, cortam-se, cada vez mais, recursos para esses setores agravando, ainda mais, o nosso triste quadro social.

"É meu dever pensar, junto com a população, os problemas da cidade e alternativas para resolvê-los"

O DF sente este problema de forma mais contundente. A proposta de Orçamento é enviada anualmente pelo Executivo, para discussão e aprovação pelo Congresso, quando os recursos previstos estão sempre abaixo do necessário.

Meu trabalho na Comissão de Orçamento, é lutar por mais verbas que viabilizem o funcionamento da máquina governamental e os investimentos nas áreas de saúde, educação e segurança, fundamentais para a maioria da população do Distrito Federal. É uma tarefa árdua, já que a União não quer cumprir com suas obrigações para com nossa cidade.

Visando acabar com esse problema permanente, apresentei Projeto de Emenda Constitucional, tornando obrigatório, a exemplo da Segurança Pública, os repasses de recursos federais para saúde e educação. Sua aprovação requer uma ampla mobilização da sociedade, para a qual tenho me empenhado e a população da Ceilândia, tenho certeza, vai nos ajudar a vencer mais essa batalha, que não é só nossa, mas de todo brasiliense.

Minha experiência com o Orçamento da União indica que as dificuldades com o uso do dinheiro público acontecem porque a definição das prioridades de seu uso não conta com a participação dos verdadeiros interessados: o povo que trabalha, produz e paga impostos. Enquanto isso perdurar, vamos ver os recursos públicos sendo desviados para pagar dívidas do Governo e de banqueiros, em detrimento da melhoria dos serviços públicos. É preciso mudar.

O governo democrático popular, aqui no DF, experimenta uma nova forma de discutir a aplicação dos recursos públicos. Com o Orçamento Participativo, convoca-se a população para definir quais os investimentos prioritários em cada ano. Foi assim que, no ano passado, a Ceilândia definiu, por exemplo, que o Hospital da cidade teria prioridade sobre qualquer outra obra em 1996.

Pouco a pouco, através do Orçamento Participativo, amplia-se a consciência, por parte da população, de ter o controle direto da aplicação do dinheiro proveniente dos impostos que paga.

Neste 25º aniversário, o maior presente que a Ceilândia pode dar a si mesmo é avançar na cidadania, fazer seu o Orçamento Participativo para 1997 e dar uma demonstração para todo o Distrito Federal de uma nova mentalidade, varrendo o populismo, a demagogia e o clientelismo da vida cotidiana e política de cada um.

Confiando nisso, parabenizo todos os moradores dessa bela cidade dando um Viva à Cidadania e desejando muitas realizações.

■ **Maria Laura é deputada federal e presidente do PT/DF**